

## O "TAVARES" de D. Antonio Rolim de Moura

*Paulo Pitaluça Costa e Silva*

D. Antonio Rolim de Moura, conforme demonstrado, foi o segundo Capitão General de Mato Grosso, chegando a Cuiabá a 12 de janeiro de 1751, tomando posse de seu cargo a 17 do mesmo mês.

Fidalgo e militar português, foi nomeado para o cargo de Capitão General, não só pelas suas qualidades de militar combatente, mas pela tradição de sua antiga e nobre família portuguesa. Era filho de Dom Nuno de Mendonça, 4º Conde de Val de Reis, Senhor da Póvoa e Meadas, Alcaide Mór das vilas de Albufeira e Mourão, descendente da nobre família Rolim de Moura, Senhores de Azambuja. Sua mãe era D. Leonor Maria Antonia de Noronha, filha de D. Pedro Antonio de Noronha, 1º Marques de Angeja e 2º Conde de Vila Verde. O casal teve 15 filhos, todos com o sobrenome Mendonça, à exceção do 6º filho, D. Antonio Rolim de Moura, que recebeu esse nome em homenagem, talvez, a seu bisavô paterno D. Francisco Rolim de Moura<sup>1</sup>.

Assim, tinha D. Rolim os nomes de família Mendonça, Noronha e Rolim de Moura. A ancestralidade ilustre desse Capitão General é encontrada quase que completa no livro de Antonio Caetano de Souza, "*História Genealógica da Casa Real Portuguesa*"<sup>2</sup>, e em momento algum, em nenhuma geração paterna ou materna, se encontra o tal "TAVARES", com que foi apelidado, ou rebatizado por alguns historiadores menos conferentes.

A par da constatação de seu nobre e antigo nome de família ser tão somente **ANTONIO ROLIM DE MOURA**, temos documentos oficiais que confirmam a exatidão desse seu nome completo, sem o TAVARES mencionado.

1- Corrêa Filho, Virgílio. "*Historia de Mato Grosso*". Rio de Janeiro: INL, 1969, p.355, notas de rodapé ns.14 e 15

A Carta Patente de 25 de setembro de 1748, em que a Rainha D. Mariana Vitória o nomeia Capitão General de Mato Grosso, expressa textualmente : *Faço saber aos que esta minha carta patente virem [...] merecimentos e serviços na pessoa de D. Antonio Rolim de Moura [...] hei por bem de o nomear no cargo de Governador e Capitão General da Capitania de Mato Grosso [...]*<sup>3</sup>.

A "Instrução" da mesma Rainha, datada de 19 de janeiro de 1749, assim inicia o seu texto: *Dom Antonio Rolim de Moura - Amigo, Governador e Capitão General da Capitania de Mato Grosso: [...]*<sup>4</sup>.

Por outro lado, são abundantes as suas correspondências, cartas patentes, cartas de sesmarias, e outros documentos oficiais em que assina D. Antonio Rolim de Moura, muitas vezes até mesmo sem o Antonio. Inclusive, por esse detalhe, leva-se a crer que, nas tratativas de seu dia-a-dia, deveria ser chamado apenas de D. Rolim e não de D. Antonio. E jamais se encontrou qualquer assinatura sua em documentação do período colonial no arquivo do Estado de Mato Grosso, em que ele próprio acrescentasse o "TAVARES" a seu sobrenome. Isso é perfeitamente observado no trabalho "*Dom Antonio Rolim de Moura - Correspondências*", Cuiabá: UFMT, 1982, onde estão compilados um sem número de documentos por ele assinados, ou a ele dirigidos. Nenhum "TAVARES" é observado nessa imensa e importante compilação documental.

Temos ainda os cronistas do século XVIII, que se tornaram os nossos primeiros historiadores, que constituíram, com as suas pesquisas, observações atentas e relatos orais recebidos na época, toda a profunda base da historiografia regional mato-grossense.

2 - Souza, Antonio Caetano de. "*História Genealógica da Casa Real Portuguesa*". Porto: Lello & Irmãos, 1910

3 - Mendonça, Marcos Carneiro de. "*Rios Guaporé e Paraguai - Primeiras fronteiras definitivas do Brasil*". Rio de Janeiro: Biblioteca Reprográfica Xerox, 1985, p. 23

4 - Mendonça, Marcos Carneiro de. op. cit. P.24

Dom Manuel de Flores, em sua famosa Carta ao Marquês de Val de Rios<sup>5</sup>, Comissário Espanhol nos trabalhos de demarcação do Tratado de Madrid, escrita em 14 de agosto de 1756, foi o primeiro cronista onde encontramos referência expressa sobre D. Rolim. Assim se manifestou Flores: [...] *nombrando por Capitán General al fidalgo Don Antonio Rolin de Moura...*

O primeiro cronista mato-grossense, José Barbosa de Sá, que conheceu pessoalmente D. Rolim, e viveu em Cuiabá em sua época, assim se manifesta em sua *"Relação das Povoações do Cuiabá e Mato Grosso...": Ano de Mil Setecentos e Cinqüenta e Um - Chegou a esta vila no mês de janeiro o General Dom Antonio Rolim de Moura, com uma grande frota [...]*.

Felippe José Nogueira Coelho, em seu importante trabalho datado de 1781, denominado *"Memórias Cronológicas da Capitania de Mato Grosso, principalmente da Provedoria da Fazenda Real e Intendência do Ouro"*, publicado no tomo XIII da revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, assim se expressa: *Época bem singular forma o ano de 1751, chegando a 11 de janeiro à vila do Cuiabá, D. Antonio Rolim de Moura [...]*.

Há que se salientar que esses cronistas, escreveram de Mato Grosso e, ou foram contemporâneos de D. Rolim, como Barbosa de Sá, ou estavam muito próximos no tempo com a sua época administrativa, para errarem tanto, ou serem tão omissos a ponto de esquecerem de anotar o nome completo do Capitão General. Nenhum o citou como "TAVARES".

Adentrando o século XIX, temos o trabalho de 1817 do padre Manoel Ayres de Casal, a sua célebre *"Corografia Brasílica"*<sup>6</sup>, quando, relatando a Província de Mato Grosso, nos afirma: [...] *quando nos princípios de janeiro de 1751, chegou a Cuiabá uma numerosa frota, em que ia D. Antonio Rolim de Moura por Governador [...]*.

O inglês Robert Southey<sup>7</sup>, pesquisando anos a fio na Torre do Tombo em Lisboa, com a publicação de sua *"History of Brazil"*

5 - Flores, Manuel de. *Carta de D. Manuel de Flores al Marquês de Valderios, comisario general de S.M. Católica para la ejecución del Tratado de Límites celebrado em Madrid en 1750*. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836 (Coleção de Angelis, 5)

em 1821, tornou-se certamente, em princípios do século XIX, o nosso primeiro "brazilianist". O seu livro, por ser pesquisado diretamente nas fontes documentais maiores, a Torre do Tombo e o Arquivo do Conselho Ultramarino, é de uma impressionante veracidade em suas informações e dessa forma, escoreito, fidedigno e confiável. Southey nos informou que: *Ao Conde da Cunha se seguiu no vice - reinado D. Antonio Rolim de Moura, o mesmo que ultimamente havia sido governador de Mato Grosso [...]*<sup>7</sup>.

O trabalho anônimo, de princípios do século XIX, publicado no tomo XX da Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, ano de 1857, denominado "*Noticia Cronológica das pessoas que governaram a Capitania de Mato Grosso desde o ano de 1751 da sua criação*", nos diz: *1º - D. Antonio Rolim de Moura, filho de Nuno de Mendonça, 4º Conde de Val de Reis [...]*. No mesmo trabalho, logo a seguir, num "*Catálogo Cronológico*", ressalta: *1º - D. Antonio Rolim de Moura, depois Conde de Azambuja.*

Em 1873, Joaquim Manoel de Macedo, publica a suas "*Noções de Corografia do Brasil*"<sup>8</sup>, em que abordando Mato Grosso, assim se expressa: *Em princípios de 1751 chegou a Cuiabá numerosa frota, conduzindo [...] D. Antonio Rolim de Moura, depois Conde de Azambuja [...]*.

Assim temos que, pelo menos até cerca da metade do século XIX, os historiadores que se ativeram a Mato Grosso, não acrescentavam o "TAVARES" ao nome de D. Antonio Rolim de Moura.

Pergunta-se, quem saiu com essa e quem disseminou esse erro pela historia mato-grossense principalmente?

O primeiro que inventou ou pelo menos utilizou esse sobrenome "TAVARES" para o ilustre Capitão General fundador de Vila Bela, foi o escritor francês J.C.R. Milliet de Saint Adolphe, cujo livro, traduzido do original francês, "*Dicionário Corográfico, Geográfico,*

6 - Casal, Manuel Ayres de. "*Corografia Brasilica*". São Paulo: Cultura, 1943, 2 v

7 - Southey, Robert. "*Historia do Brasil*". São Paulo: Melhoramentos, 1977, 3 v

8 - Macedo, Joaquim Manuel de. "*Corografia do Brasil*". Rio de Janeiro: Franco-Americana, 1973, 2v

*Histórico e Descritivo do Império do Brasil*"<sup>9</sup>, foi publicado em Paris em 1845. Saint Adolphe, à página 66, ao descrever o título Mato Grosso, assim anota: [...] *quando em 17 de março de 1751, aportou em Cuiabá uma frota de São Paulo a bordo da qual vinha D. Antonio Rolim de Moura Tavares, o primeiro Governador da Capitania [...]*. (Grifo nosso).

Sem muita correção histórica, pois deu a data de 17 de março, quando na realidade D. Rolim aportou em Cuiabá a 12 de janeiro, com essa notícia foi o primeiro a usar o "TAVARES" no sobrenome do Capitão General. Não mencionou fonte e nem deu qualquer outro indicativo da origem desse sobrenome abruptamente ali interposto. Portanto, a falta de correção histórica com relação à data mencionada, e outros erros que se encontram no seu famoso dicionário, dá ensejo a se inferir também algum engano, distração ou desentendimento, quando alocou o sobrenome ora discutido. Posteriormente, no mesmo livro, Saint Adolphe, mencionando novamente D. Rolim, não mais acrescentou o tal TAVARES. Inexplicável essa invenção de Saint Adolphe, não dando nenhuma pista da fonte onde foi buscar tal sobrenome.

Existem tão somente duas possibilidades concretas para o escritor francês ter alocado esse TAVARES em D. Rolim. Ou encontrou algum documento original com esse sobrenome, ou incluiu-o por citação bibliográfica de terceiros. Saint Adolphe, tudo indica, não era muito de pesquisa em documentos e fontes originais, haja visto os inúmeros erros cometidos em sua obra. A mais provável fonte, sem dúvida, é a citação bibliográfica. Deve ter copiado o TAVARES de outrem, mas que não conseguimos a identificação plena do autor e obra.

Em Mato Grosso, poucos foram os escritores-historiadores que despontaram ainda no século XIX. Dentre eles, Augusto Leverger, o Barão de Melgaço. Este notável almirante, em 1855, escreveu os seus *"Apontamentos Cronológicos da Província de Mato Grosso"*, trabalho que permaneceu inédito por quase um século<sup>10</sup>,

absorvida e incorporada em sua abrangente historiografia até os dias de hoje.

Todavia, a árvore genealógica do Capitão General está aí, as suas assinaturas estão bem claras em documentos originais<sup>12</sup>, as nomeações pela Rainha e os primeiros cronistas dos fatos e da gente mato-grossense não deixam dúvidas. Errou Milliet de Saint Adolphe que iniciou o processo e errou o Barão de Melgaço que, sem pesquisas maiores, adotou o alegado pelo seu conterrâneo francês, disseminando em Mato Grosso o procedimento de se acrescentar um TAVARES ao sobrenome de D. Rolim.

Eu próprio, em trabalho que publiquei, "*Governantes de Mato Grosso*"<sup>13</sup>, nomeei erradamente D. Rolim com esse inexplicável TAVARES.

O nome correto é **Antonio Rolim de Moura**, e só.

---

12 - O Arquivo Público do Estado de Mato Grosso possui centenas de documentos originais assinados pelo Capitão General D. Antonio Rolim de Moura

13 - **Silva, Paulo Pitaluga Costa e Silva.** "*Governantes de Mato Grosso*". Cuiabá: Arquivo Público de Mato Grosso, 1993